

2014
número

08

2ª série

Lisboa_INSA, IP

publicação trimestral _ abril - junho

ISSN: 2183-8874 (em linha)

Observações

Boletim Epidemiológico

editorial_

_Saúde Pública: da observação à intervenção organizada

"Public health by its very definition is the concern and the responsibility of the public itself. In a sense, the public health organization has a relationship to the public similar to that of a company to its stockholders."

RB Freeman & EM Holmes (1960)

Comemora o Boletim Epidemiológico "Observações" o 3º aniversário da sua 2ª série. Aniversário inclusivo que distinguiu os parceiros externos com um amável e muito honroso convite para a redação do presente editorial.

Nos idos de 1920, C.E.A. Winslow definiu de forma magistral, porque compreensiva e espantosamente atual, Saúde Pública*. A sua missão consiste no comprometimento societal em assegurar, a todos os indivíduos, as condições necessárias à realização saudável do seu património genético (*birthright of health*).

Se a saúde do público é o objetivo da Saúde Pública, o público é o seu objeto. Tal resulta, não só, da natureza pública dos serviços operativos de saúde pública, mas também do padrão epidemiológico prevalente, caracterizado pelas doenças de evolução prolongada, associadas a estilos de vida e a riscos "auto-impostos".

Porque os dados em Saúde Pública têm como fonte a população e porque o sistema de Saúde Pública visa promover a saúde do público, a comunicação dos achados (e recomendações) não só aos decisores políticos e à comunidade científica, mas também ao público em geral, é da maior relevância. É essa a essência do "public health reporting" que teve, nos seus primórdios, o célebre relatório Chadwick (1842) ou o seu contemporâneo relatório Shattuck de 1850 ("Plano geral para a promoção da saúde pública e individual"

do Estado do Massachusetts) e, mais recentemente, o icónico relatório do Surgeon general dos EUA (1964) sobre tabaco e saúde.

[→ continua](#)

nesto número_

Editorial

Saúde Pública: da observação à intervenção organizada

Lúcio Meneses de Almeida

p 01

Artigos Breves

_Determinantes de saúde

1_ Prevalência da violência na população portuguesa com 60+ anos

Inna Kislaya, Ana João Santos, Ana Paula Gil

p 03

_Saúde Ambiental

2_ Monitorização biológica da exposição ao benzeno

Herminia Pinhal, Anabela Oliveira

p 05

_Alimentação e Nutrição

3_ Identificação das necessidades dos utilizadores de informação microbiológica da cadeia alimentar

Silvia Viegas, Roberto Brazão, M. Graça Dias, Luísa Oliveira

p 08

4_ Perfil lipídico de frutos secos e sementes

Tânia Gonçalves Albuquerque, Ana Sanches Silva, M. Beatriz Oliveira, Helena S. Costa

p 11

_Doenças Genéticas

5_ Variação genética associada ao nível de hemólise crónica na drepanocitose: um estudo longitudinal

Andreia Coelho, Alexandra Dias, Anabela Moraes, Baltazar Nunes, Emanuel Ferreira, Isabel Picanço, Paula Faustino, João Lavinha

p 13

6_ Fibrose quística: diagnóstico laboratorial pela prova do suor num grupo populacional

Alcina Costa, Lidia Batalha, Suza Almeida, Arminda Vilaras, Paula Pacheco, Conceição Silva, Armandina Miranda

p 17

_Doenças Infecciosas

7_ Vigilância da gripe em Portugal no inverno 2013/2014

Paula Cristóvão, Pedro Pechirra, Patricia Conde, Ana Carina Maia, Carla Roque, Dina Carpinteiro, Daniel Ataíde Sampaio, Baltazar Nunes, Raquel Guiomar

p 20

8_ Resistência primária de *Helicobacter pylori* em doentes sintomáticos de dois hospitais da região de Lisboa

Mónica Oleastro, Cristina Furtado, Andrea Santos, João Benoliel, Paulo Ratilal, Manuel Liberato

p 25

9_ Hidatidose quística humana: análise retrospectiva de casos diagnosticados e em monitorização entre 2008 e 2013

Tânia Reis, Anabela Vilaras, Idalina Ferreira, Susana Martins, Cristina Furtado, Maria João Gargaté

p 30

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

A epidemiologia – método do conhecimento instrumental à prática da Saúde Pública – encerra 3 dimensões fundamentais: *cálculo*, *comunicação* e *intervenção* (Koplan *et al.*, 1999 – ob. cit.). John Snow, pioneiro da epidemiologia de campo no século XIX, ou Richard Doll e A. Bradford-Hill, que estabeleceram, em 1952, a associação entre tabagismo e cancro do pulmão, são exemplos da aplicação do conhecimento científico-epidemiológico no controlo de problemas de saúde. Numa palavra, conhecimento traduzido em ação consequente.

A Saúde Pública é, acima de tudo, uma prática e não um repositório de conhecimento estéril. A finalidade última do conhecimento consiste em concorrer para avanços sociais e civilizacionais, sem prejuízo de ser, só por si, um catalisador de mudança – ao promover sucessivas (re)definições do socialmente inaceitável e, ao fazê-lo, ao obrigar a uma intervenção organizada.

Naturalmente que, como ação que é, mobilizadora de recursos e impactando indivíduos e populações, a Saúde Pública deve ser baseada na dupla evidência de efetividade e de eficiência. Nessa medida, a sinergia, individual ou institucional, entre os seus profissionais e a comunidade académica e científica é, mais do que salutar, uma mais-valia para uma prática que se pretende traduzida em resultados.

Reflitamos sobre Ribeiro Sanches, no seu tratado *“Da conservação da saúde dos povos”* (1756): *“Comparou Hipócrates a arte Médica à arte de navegar; e quem seria tão temerário, e tão negligente da sua vida, que se entregasse à disposição de um Piloto, que jamais tivesse navegado, ainda que fosse o maior Astrónomo conhecido! Seria logo na verdade (...) mui útil para os Povos, que a Medicina se aprendesse à imitação da arte Náutica: nesta a teoria se aprende no mesmo tempo que se adquire a prática”*.

Não obstante relativas a um corpo profissional, estas palavras são replicáveis à Saúde Pública enquanto prática alicerçada no conhecimento multidisciplinar, não restrita a uma profissão ou mesmo a um setor profissional: o piloto corresponde ao profissional de Saúde Pública e o astrónomo ao epidemiologista “puro” (*researcher*). Mas dificilmente o piloto alcança o destino pretendido se não dispuser dos conhecimentos necessários para se orientar no alto mar (*investigator*): de outra forma, apenas poderá navegar “à vista”...

O desafio que se impõe à comunidade científica extravasa o domínio da investigação aplicada ou, até, da investigação *translacional* esta última não primariamente aplicada mas aplicável, porque passível de ser *traduzida* (“translacionada”) em ganhos sociais e em saúde. Consiste, antes, em incluir o público no conjunto dos atores que definem a agenda investigacional, garantindo o ajustamento desta aos problemas de saúde percecionados e aos seus reais determinantes: é a investigação participativa de base comunitária (*“community-based participatory research”*).

O Boletim Epidemiológico “Observações” tem como destinatários-alvo profissionais, investigadores e decisores da área da Saúde Pública. Mas seguramente que não se limita a estes, porque a ciência é património de todos e porque todos somos atores e decisores individuais em saúde.

Parabéns à equipa editorial do “Observações” por este aniversário e os augúrios da continuação dos maiores sucessos, em prol da disseminação do conhecimento em Saúde Pública e, no limite, em prol da cidadania em saúde.

* *“The science and art of preventing disease, prolonging life and promoting physical health and efficiency through organized community efforts for the sanitation of the environment, the control of communicable infections, the education of the individual in personal hygiene, the organization of medical and nursing services for the early diagnosis and preventive treatment of disease, and the development of the social machinery which will ensure to every individual a standard of living adequate for the maintenance of health; organizing these benefits in such a fashion as to enable every citizen to realize his birthright of health and longevity”*.

Lúcio Meneses de Almeida

(Médico especialista em Saúde Pública, Assessor do Conselho Diretivo da ARS Centro e Membro da Direção do Colégio da Especialidade de Saúde Pública da Ordem dos Médicos)

Bibliografia:

- Freeman RB, Holmes EM. Administration of public health services. Philadelphia: WB Saunders Company, 1960.
- Holmes L. Basics of public health core competencies. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 2009.
- Horowitz CR, Robinson M, Seifer S. Community-based participatory research from the margin to the mainstream: are researchers prepared? *Circulation*. 2009;119:2633-2642.
- Koplan JP, Thacker SB, Lezin NA. Epidemiology in the 21st century: calculation, communication and intervention. *Am J Public Health*. 1999; 89(8): 1153-1155.
- Turnock BJ. Public health: what it is and how it works. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2009.